

Pesquisa da MCI tem falhas graves

BRASÍLIA — A pesquisa do instituto MCI, apresentada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso aos líderes do PSDB e do PFL, pode servir como argumento político mas não vale como prova estatística de que a popularidade do governo mantém-se estável.

Um ensinamento básico do ramo é que não se pode comparar pesquisas feitas com metodologias diversas, feitas em universos distintos a partir de perguntas diferentes. O presidente apresentou aos líderes um papel com timbre da MCI (empresa que trabalhou em sua campanha), com três curvas de respostas: "ótimo + bom", "ruim + péssimo" e "regular + não sabe + não respondeu". A primeira termina no índice de 40%, a segunda em 12% e a terceira em 49%. A soma dá 101%, ou seja, houve arredondamento para cima em uma ou mais curvas.

A curva do "regular" está contaminada pela soma dos que não responderam ou não souberam responder à pergunta, outro problema grave. Não se conhece a pergunta feita aos entrevistados, mas sabe-se que eles foram ouvidos por telefone, o que delimita para cima, entre as classes sociais, o universo da pesquisa. (R.A.)